

O câncer de colo de útero tem uma incidência significativa no RS, sendo a segunda causa de morte por câncer entre as mulheres. A evidência de uma relação entre infecções do trato genital humano por papilomavírus e câncer cervicouterino tem derivado de estudos clínicos, epidemiológicos e patogênicos. Com o objetivo de determinar a prevalência do HPV em mulheres de Porto Alegre (RS), 242 amostras de cérvix e colo de útero, coletadas entre maio e julho de 1994 na Liga Feminina de Combate ao Câncer, foram submetidas à análise para detecção do vírus pela Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). O DNA das amostras foi extraído e após amplificado num sistema *multiplex* com "primers" para beta-globina humana e região L1 do genoma viral. Os produtos da PCR foram visualizados em luz ultravioleta após eletroforese em gel de agarose 2% corado com brometo de etídio. Os resultados mostraram que 33 (13,64%) amostras foram positivas para HPV. Dessas, 8 (24,24%) apresentavam resultados citológicos sugestivos da presença de HPV após avaliação pelo exame de Papanicolau, enquanto as restantes 25 (75,76%) não apresentavam nenhum resultado sugestivo de alteração citológica. Estes resultados comprovam (1) a alta incidência deste vírus na nossa população, (2) a maior sensibilidade da metodologia do PCR para determinação do HPV em casos em que ainda não foi possível detectar o aparecimento de alterações citológicas. (SIMBIOS Biotecnologia, RHAE-CNPq, PET-CAPES/PUCRS)